

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA FERREIRA COLPO¹; LARISSA DE MOURA JAECKEL²; DANIELLI PINTO BRANCALIONE²; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ³

¹*Universidade Federal de Pelotas – camilafcolpo@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – larijaeckel@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – danibrancalione@outlook.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil gera inúmeros impactos para a criança e sua família, tais como medo, desconforto emocional e físico e insegurança (OLIVEIRA, 2013). Nesse sentido, é importante buscar estratégias diferenciadas para prestar a assistência, entre elas o uso de atividades lúdicas, visando amenizar os impactos negativos gerados por esse período e também prover a educação em saúde.

A educação em saúde é um processo educativo, realizado com conhecimentos científicos sobre saúde, visando levar à população conhecimentos sobre promoção e prevenção de assuntos relacionados à saúde. Juntamente com os conhecimentos científicos, a prevenção é a maneira mais econômica de se evitar problemas de saúde futuros (FALKENBERG *et al.*, 2014)

O enfermeiro tem um papel de suma importância no desenvolvimento de atividades de educação em saúde, possui grande conhecimento e é um profissional qualificado para realizar a promoção e a prevenção em saúde. O profissional de enfermagem tem princípios de cuidado, diálogo e escuta, permitindo que a pessoa possa expressar suas dúvidas, estimulando o autocuidado e autonomia (COLOMÉ; OLIVEIRA, 2012).

A higiene bucal é uma prática realizada diariamente para manter os dentes e gengivas limpas e saudáveis, e, tem como objetivo evitar doenças que possam acometer a cavidade oral (STUANI *et al.*, 2007). A higienização deve ser realizada como a primeira tarefa da manhã, após as refeições e antes de dormir. Para as crianças deve ser utilizada escova de dente infantil, sendo que o creme dental infantil deve conter flúor, para evitar e reduzido à cárie, e, fio dental, principalmente quando os dentes são muito próximos. A prática de escovação em crianças menores de sete anos deve ser realizada pelos responsáveis, pois eles ainda não têm a destreza suficiente, após, as crianças já podem realizar a escovação sozinhas, porém, é necessário a supervisão dos responsáveis para

verificarem se está sendo realizado de maneira efetiva (RUIZ; WORDLEY; BEDI, 2017).

O presente artigo discorrerá sobre um relato de experiência com a Educação em Saúde realizada com pacientes infantis em âmbito hospitalar, por meio de uma conversa com dinâmicas focada em levar conhecimento para crianças hospitalizadas. A mesma foi realizada por acadêmicos que participam do projeto de extensão “Aprender/ensinar saúde brincando”.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão "Aprender/ensinar saúde brincando", vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, tem como objetivo desenvolver atividades de educação em saúde através de jogos e brinquedos para crianças em escolas e hospitais. Neste projeto participam acadêmicos de diversas áreas da saúde e juntos realizam atividades educativas quinzenalmente nas instituições estabelecidas.

A atividade aqui relatada foi realizada em um hospital escola do município em que o projeto atua com cinco crianças hospitalizadas com idades entre quatro e seis anos. A atividade teve duração de três horas, e, teve o intuito de levar conhecimentos sobre a higienização bucal e os cuidados diários que devem ser tomados.

A atividade foi realizada na sala de recreação existente na unidade. A primeira proposta foi questionar as crianças sobre o que elas entendiam sobre limpeza dos dentes. Assim, estimulando os conhecimentos primários de como as crianças entendiam a realização da higiene bucal.

Então, realizou-se uma explicação sobre o assunto, utilizando palavras simples e de maneira expressivamente clara, para que os ouvintes tivessem entendimento. Durante a explicação, apresentaram-se os itens utilizados na higienização bucal, como, escova de dente, pasta de dente e fio dental.

Para finalizar a atividade, disponibilizou-se as crianças desenhos para colorir contendo os objetos apresentados, e, durante as pinturas, as crianças foram questionadas sobre o que era o desenho e para o que servia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa da atividade, as crianças relataram sobre como elas realizavam a higiene bucal no dia-a-dia, evidenciando que utilizavam escova de dente e pasta de dente. Das seis crianças, apenas duas relataram que realizavam a higienização bucal de manhã, após as refeições e a noite. Duas relataram que higienizam apenas pela manhã. E apenas uma, relatou que realizava a higienização apenas após o almoço. Foi interessante observar as diferentes rotinas de cada criança, e, quando questionadas sobre o motivo de realizarem desta maneira, as que realizam a higiene, menos de três vezes por dia, responderam que foram os responsáveis que ensinaram; já, as três crianças que realizam a higiene de forma mais correta, relataram que aprenderam na escola e em desenhos animados.

Por conseguinte, a segunda parte da atividade, foi apresentação do assunto utilizando palavras simples e de fácil compreensão, e, apresentando os itens utilizados na higiene oral e suas funções.

Na apresentação sobre o fio dental, as crianças relataram que não conheciam e nunca utilizaram. Após a explicação sobre ele, algumas crianças apresentaram-se ansiosas para utilizar um dia, e uma criança teve dúvida se o fio dental não lhe machucaria e faria o dente cair, pois, em uma ocasião o responsável dela utilizou “algo parecido” para puxar o seu dente.

Durante toda a apresentação, houve participação das crianças, na qual elas complementavam sobre os seus conhecimentos e até mesmo, relatavam como eram os seus objetos pessoais.

No final da apresentação e das dúvidas, disponibilizou-se às crianças desenhos para colorir, contendo dentes e os demais produtos de higiene bucal. Em um momento, uma das crianças enquanto pintava questionou os acadêmicos se poderia pintar o dente de colorido, pois, era muito importante que o dente fosse limpo e “branquinho”. Nesse momento foi muito gratificante ouvir esta pergunta, pois, percebe-se que o trabalho desenvolvido foi educativo e que os novos conhecimentos obtidos irão fazer parte da nova rotina das crianças.

Para finalizar a atividade, enquanto as crianças coloriam os desenhos, os acadêmicos as questionávamos sobre o assunto apresentado, e, foram obtidas ótimas respostas.

Foi muito importante observar que além dos conhecimentos prévios, as crianças acrescentaram o que tinham aprendido naquela atividade, além, de relatarem que iam ensinar os seus responsáveis sobre como deve ser realizada a higienização.

4. CONCLUSÕES

O conhecimento e os hábitos de higienização bucal são de suma importância para formação de todo indivíduo, e, enquanto aprendido na infância vão refletir no cuidado melhor para própria saúde, tanto momentâneo quanto futuramente.

Observa-se que a atividade realizada teve o efeito esperado atendendo ao proposto, sendo que o desenvolvimento da atividade foi realizado como planejado e no encerramento foi obtido uma resposta positiva dos conhecimentos adquiridos das crianças.

A participação de atividades de extensão além de favorecer a aproximação da comunidade amplia os conhecimentos dos acadêmicos envolvidos, pois na atuação com as crianças necessitam buscar estratégias diferenciadas para que a comunicação seja efetiva, auxiliando assim na formação profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLOMÉ, J.S; OLIVEIRA, D.L.L.C. Educação em Saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes da graduação de enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.21, n.1, p. 177-84, 2012.

FALKENBERG, M.B.; MENDES, T.P.L.; MORAES, E.P.; SOUZA, E.M. Educação em saúde e educação na saúde conceitos e implicações para a saúde coletiva. | **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v. 19, n.3, p 847-852, 2014.

OLIVEIRA, S.R. Assistência de Enfermagem à Criança e à Família. In: FONSECA, A.S. (org.). **Enfermagem pediátrica**. São Paulo: Martinari, 2013, p. 95-107.

RUIZ, D.R.; WORDLEY, V.; BEDI, R. Guia de Saúde Oral Materno-Infantil. Global Child Dental fund. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, Rio de Janeiro, 2017.

STUANI, A.S.; STUANI, A.S.; FREITAS, A.C.; SILVA, F.W.G.P.; QUEIROZ, A.M. Como realizar a higiene bucal em crianças. **Revista Pediatria**, São Paulo, n.29, v.3, p. 200-207, 2007.